

CEDI - P. I. B.  
DATA 02/06/93  
COD. XBD 00018

VISÃO DA SAÚDE DOS XIKRIN DO  
BACAJÁ E NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

RELATÓRIO À CIA. VALE DO RIO DOCE  
SUPERINTENDÊNCIA MEIO AMBIENTE  
CONVÊNIO VALE - BANCO MUNDIAL

09 à 13 de julho de 1991

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS DOS XIKRIN DO BACAJÁ

1. Manutenção da compra de medicamentos e utensílios de enfermagem, segundo lista de medicamentos atualizada e com similares àquela lista fornecida por mim à Vale do Rio Doce em 21 de janeiro de 1991, anexada ao presente relatório.

2. Fornecimento de 500 litros de gasolina ou 2 tambores e meio para combustível ao barco e motor da SUCAM, cada 6 meses, possibilitando-se o controle da epidemia de malária. Cada 6 meses a SUCAM borrifará os arredores da aldeia com Malatium ou Simutium, e cada 6 meses as casas dos índios e do Posto com DDT.

3. Fornecimento de 500 litros de gasolina ou 2 tambores e meio para remoção de doentes graves à Altamira com a voadeira da FUNAI ou o barco com motor rabete no verão ou seca, cada 1 mês, desde que comprovada a necessidade.

4. Poço semi-artesiano fornecendo água potável para caixas d'água, evitando-se a contaminação do poço amazônico que seca de setembro a dezembro, quando incide a diarreia infecciosa no grupo indígena que recorre à água residual do poço com suas panelas e água do rio com matéria orgânica em decomposição e resíduos mercuriais de garimpo em rio que desagua no Bacajá.

5. Redemarcação da área indígena Xikrin do Bacajá que deverá seguir a proposta Xingu-Bacajá de 1979 da FUNAI. Existe recurso financeiro da Companhia Vale do Rio Doce para a demarcação.

Os índios desejam ir à Brasília solicitar a redemarcação correta de sua reserva ao Presidente da República e ao Presidente da FUNAI.

6. Duas fossas ou banheiros ventilados, sem moscas e larvas, sem cheiro, sem necessidade d'água encanada, já usados em áreas rurais da Venezuela, de custo baixo, nas proximidades da escola, como início educativo do controle de parasitoses e diarreias infecciosas. O modelo está anexado a este relatório.

J.P.B.V.F.

DETALHAMENTO DAS NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

1. Manutenção da compra de medicamentos é a principal recomendação para este grupo indígena com grande proporção de crianças (42,6% de 0 a 10 anos), sujeito a epidemias como a que assisti durante minha permanência, de diarreia infecciosa com parasitoses intestinais múltiplas, consumo grande e necessário de medicamentos na falta de saneamento básico ou mínimo. Posso citar como doenças que incidem na população: malária, viroses respiratórias, infecções pulmonares e intestinais, parasitoses intestinais múltiplas, micoses da pele, leishmaniose, anemia, cardiopatia valvular aórtica, disritmia cerebral.

Os medicamentos essenciais estão na lista por mim fornecida a pedido da Vale do Rio Doce em 21 de janeiro de 1991, reatualizada e anexada neste relatório, com similares da indústria farmacêutica ao lado dos da CEME, uma vez que dificilmente podemos contar com os medicamentos da CEME na região. O processo mais imediato é a aquisição dos medicamentos em Altamira, servindo como referencial os pedidos da enfermeira Chefe de Saúde da FUNAI de Altamira, Dnair Marques de Oliveira.

2. A SUCAM poderá proporcionar uma assistência indispensável no combate à malária aos Xikrin do Bacajá, desde que de acordo com o Inspetor Rodrigues Neto, de Altamira, possa contar com 500 litros de gasolina ou 2 tambores e meio de 200 litros cada, para a voadeira da SUCAM poder se deslocar até a aldeia cada 6 meses e pulverizar os arredores da mesma com Malatium ou Simutium (BV ultrabaixo, volume líquido) eliminando-se os anofelinos transmissores da malária com a nuvem formada. Cada 6 meses borrifando as casas dos índios e do Posto com DDT residual. A borrifação dos arredores da aldeia com Malatium ainda não foi realizada. Esta é a única maneira de ser controlada a principal endemia da região, a malária, até o advento das vacinas no futuro.

Devo lembrar que o governo brasileiro anterior à atual Presidência da República, retirou as áreas indígenas ou o componente indígena do Projeto de Combate à Malária no empréstimo firmado com o Banco Mundial, deixando as áreas indígenas da Amazônia fora do benefício, pelo que recomendo a ajuda da Vale do Rio Doce no transporte da SUCAM à aldeia com o fornecimento do combustível.

3. Fornecimento de 500 litros de gasolina para remoção de doentes graves a Altamira com a voadeira da FUNAI ou barco com motor rabete

J.R.B.V.F.

no verão, cada 1 mês, desde que comprovada a necessidade. A FUNAI de Altamira recorre ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI) na pessoa do Bispo ou à Prefeitura em casos de necessidade de retirada de doentes graves das áreas indígenas, pois não possui recursos financeiros. O garimpo do Manelão na área pretendida de ampliação teria se comprometido com as remoções, porém não aparece na aldeia nem mesmo no dia do pagamento de 500 mil cruzeiros mensais aos índios, não possui representante em Altamira e não possui a linha de transmissão para se comunicar com a radiofonia da aldeia. Nessas viagens irão medicamentos e vacinas para a aldeia.

4. Um poço semi-artesiano com cilindro e cimento em redor contra a contaminação de fossas e perfurado a 45m de profundidade faz-se indispensável, para um início de saneamento que possa reduzir os gastos com medicamentos e tratamentos dos doentes, controlar as infecções intestinais, os rotavirus, as salmoneloses e febre tifóide, hepatite, diarreias pela Escherichia coli, a amebíase, a giardiase, as verminoses intestinais, as bactérias e cogumelos como as verificadas e comprovadas pela farmacêutica-bioquímica da Equipe Volante da FUNAI de Belém, Neide Rocha Cunha Solimões, durante minha permanência na aldeia. O saneamento representa ainda prevenção contra a entrada da cólera na Amazônia.

Exames de fezes (método Direto) realizados em 123 índios com diarreia entre 5 a 11 de julho de 1991.

|  |    |       |
|--|----|-------|
| <u>Ascaris lumbricoides</u>                | 73 | 59%   |
| <u>Ancilostomídeos</u>                     | 68 | 55,5% |
| <u>Trichuris trichiura</u>                 | 41 | 33%   |
| <u>Himenolepis nana</u>                    | 23 | 19%   |
| <u>Strongilóides stercoralis</u>           | 13 | 10,5% |
| <u>Escherichia coli</u>                    | 53 | 42,5% |
| <u>Endamoeba histolitica</u>               | 48 | 38,5% |
| <u>Giardia lamblia</u>                     | 21 | 16%   |
| <u>Balantidium coli</u>                    | 3  | 2,5%  |
| <u>Chilomatix mesnilli</u>                 | 17 | 14%   |
| <u>Iodamoeba butschilei</u>                | 5  | 4%    |
| <u>Endolimax nana</u>                      | 4  | 3%    |
| <u>Trichomonas hominis</u>                 | 2  | 1,5%  |
| Bactérias em quantidade maior que o normal | 13 | 10,5% |
| Cogumelos em quantidade maior que o normal | 19 | 15%   |

f.p.b.v.f.

Esse percentual num método direto, pois se fosse utilizado um método concentrado iria aumentar.

Esses números são suficientes para mostrar a necessidade do saneamento com poço semi-artesiano.

De setembro à dezembro os índios retiram a tampa do poço raso e lançam suas panelinhas para retirarem água e passam a tomar água do rio, quando então surgem as diarreias pela contaminação d'água.

Um poço semi-artesiano perfurado a 45 metros do solo supre com 10.000 litros 10 caixas d'água de 1.000 litros cada, uma população de 80 a 100 pessoas ou 20 casas, podendo ser acompanhado com 6 banheiros com descarga d'água e uma lavanderia simples com tanques e 2 fossas sépticas recebendo todo o esgoto. Já existem 2 caixas d'água de 1.000 litros cada no Posto.

De início no primeiro ano poderia ser perfurado o poço semi-artesiano e aumentadas as caixas d'água de 2 para 5 e posteriormente chegando-se a 10 caixas de 1.000 litros cada, com bomba com rotação adaptada ao motor a óleo diesel já existente na aldeia ou por bateria solar à venda em São Paulo e Rio de Janeiro, economizando-se combustível. A bateria solar é viável na Amazônia, próxima à linha do Equador, com recarregamento diário pela insolação ou claridade ou calor, já tendo sido instalada em Igarapés do Amazonas.

O barco da aldeia está apto ao transporte do material necessário para perfuração e construção, podendo ser realizada a perfuração pelo geólogo Francisco de Assis Ximenes, de Altamira.

O rio Bacajá está poluído com mercúrio de garimpo situado noutra rio, que nele desagua, fora da atual área demarcada. Os índios afirmam que não conseguem pescar no verão pela erosão contida na água do rio Bacajá. Anteriormente a esse garimpo havia uma abundância de peixes. A coloração do rio Bacajá mudou com a erosão de terras do garimpo.

5. A redemarcação da área Xikrin do Bacajá foi definida englobando áreas Paracanã do Bom Jardim, Araweté e Assurini em proposta da FUNAI de 1979, com apoio dos antropólogos estudiosos das áreas tradicionais e necessárias à sobrevivência desses índios em outubro de 1985 (Lux Vidal e Antonio Carlos Magalhães, Viveiros de Castro e Regina Müller), em dossada pela CVRD em 27 de novembro de 1985.

A presidência atual da FUNAI, não é comprometida com madeiras e garimpos, podendo desencadear a demarcação dessas áreas no Projeto Xingu-Bacajá, com apoio do Presidente da República, que declara estar resolvido a demarcar áreas indígenas. Existe recurso da Companhia

J.P.B.V.F.

Vale do Rio Doce para a demarcação.

Observamos uma pista para aviões, pertencente à madeireira Perachi, na área pretendida pelos Xikrin na proposta Xingu-Bacajá, que serve de apoio para retirada de madeira mogno dos Xikrin, dos Araweté e dos Paracaná do Bom Jardim.

6. Duas fossas ou banheiros ventilados, usados em área rural da Venezuela, de conhecimento do Banco Mundial, sem moscas, sem larvas, sem cheiro, sem água encanada, nas proximidades da escola, devem ser construídas como início de controle das parasitoses intestinais e diarreias ou enterites infecciosas. A ausência de fossas ou banheiros leva a um consumo repetitivo de medicamentos e gastos. O benefício desses 2 banheiros a serem usados um pelos meninos e outro pelas meninas com orientação da professora, compensa o gasto irrisório da construção.

#### OUTRAS INFORMAÇÕES

##### A malária

A malária pelo Plasmodium vivax e falciparum continua a incidir entre os Xikrin do Bacajá, contribuindo para tanto a ausência de pulverização com Malatium dos arredores da aldeia e as visitas da SUCAM não realizadas nos prazos de 3 em 3 ou de 6 em 6 meses.

De julho de 1989 à dezembro de 1989, ocorreram 3 casos de malária pelo vivax e 10 casos de malária pelo falciparum confirmados em lâminas. Em novembro de 1989, após visita ao Garimpo do Manelão, 20 índios foram tratados como malária pelo falciparum.

No ano de 1990, foram tratados 10 casos como malária: 5 adultos do sexo masculino, 2 adultos do sexo feminino, 2 crianças do sexo masculino e 1 criança do sexo feminino.

No ano de 1991, foram tratados 6 casos como malária: 4 adultos do sexo masculino, 2 crianças do sexo masculino. Durante minha permanência, em que a Equipe Volante de Saúde esteve presente, foi tratado 1 caso após confirmação da lâmina de sangue como malária pelo falciparum.

##### Dedetizações

A SUCAM esteve na aldeia do Bacajá no mês de agosto 1989, nos meses de março a agosto de 1990, e após longo período de 9 meses, além do recomendável de 6 em 6 meses, no mínimo, esteve entre os Xikrin no mês de junho de 1991, pulverizando somente as casas. O recomendável é a

J.R.B.V.F.

aplicação do Malatium ou Simutium cada 6 meses, dos arredores da aldeia, e a pulverização das casas cada 6 meses. Uma verba para descolamento da SUCAM cada 3 meses à aldeia do Bacajá ou fornecimento à SUCAM de 2 tambores e meio de gasolina ou 500 litros é necessária.

#### Visitas da EVS

A equipe Volante de Saúde da FUNAI esteve no Bacajá uma vez no ano de 1990. No ano de 1991 esteve em julho de 1991 devido à grave epidemia de diarreia infecciosa e parasitária, com o médico Dr. Roberto Madeira e a farmacêutica-bioquímica Neide Solimões da FUNAI de Belém e a enfermeira nível superior Dnair Marques de Oliveira da FUNAI de Altamira.

A Vale deverá arcar com as diárias de viagens da EVS à aldeia, pois a FUNAI está sem dinheiro.

#### Enfermagem

O auxiliar de enfermagem Walter Avelino da Silva é quem presta assistência permanente na aldeia desde março de 1988, após saída da enfermeira nível superior Albertina Pereira dos Santos.

#### Farmácia

A farmácia é antiga e se apresenta em mal estado de conservação. Nela estavam os medicamentos fornecidos pela Vale do Rio Doce.

#### Medicamentos

Durante a epidemia de diarreia infecciosa e parasitária, com ascaris, strongilóides, necator, ancilóstomos, cogumelos e bactérias, os medicamentos em uso foram adquiridos por conta da verba fornecida pela Vale do Rio Doce.

O saneamento básico diminuirá o consumo de medicamentos. Se não houver saneamento básico, de início um poço semi-artesiano e dois banheiros educativos nas proximidades da escola (modelo anexado ao relatório), ocorrerão novas epidemias com gastos de flagil, naxogin, helmiben, micostatin e lactipan.

#### Remoções

O avião do garimpo existente no igarapé Manelão, fora da reserva atual porém dentro da reserva pretendida é quem teria se comprometido com a remoção dos doentes para Altamira. No entanto no Posto da FUNAI, na aldeia, não conseguem se comunicar pelo rádio com o garimpo e não

J.P.B.V.F.

possuem um telefone do dono do garimpo na cidade. Durante minha permanência os índios esperaram por 4 dias a chegada do avião do garimpo com os pretendidos 500 mil cruzeiros mensais numa espera inútil.

Solicito 500 litros de gasolina para remoção de índio doente pela voadeira da FUNAI para Altamira, mensalmente, desde que comprovada a necessidade.

Em 1990, uma criança do sexo masculino e com 6 meses de idade foi removida e internada no Hospital de Altamira com infecção intestinal.

Em 1991, foram removidas e internadas nos Hospitais SESP e Stº Agostinho de Altamira: uma mulher com trauma do períneo por queda; uma mulher com 19 anos e sangramento uterino; uma mulher com 45 anos e sangramento, submetida à curetagem uterina.

#### Hospitais de internamento em Altamira

O SESP e o Stº Agostinho tem recebido os doentes. O SESP da Fundação Nacional de Saúde é público, enquanto o Stº Agostinho mantém convênio com o INPS e atende os índios que possuem direito por lei.

#### Vacinações

Em 1990, foram aplicadas: 101 doses da Sabin contra paralisia infantil, 44 doses da tríplice (coqueluche, difteria, tétano), 37 doses contra sarampo, 37 doses anti-tetânica, 18 BCG.

Em 1991, foram aplicadas: 106 doses da Sabin, 78 doses da tríplice, 49 doses da contra o sarampo, 20 doses da antitetânica.

#### Nascimentos e mortes, população atual

A população atual dos Xikrin do Bacajá é de 204 índios, 108 do sexo masculino e 96 do sexo feminino.

#### População em julho de 1991

| Idade        | Sexo ♂ | Sexo ♀ |
|--------------|--------|--------|
| 0 a 10 anos  | 55     | 32     |
| 11 a 20 anos | 23     | 29     |
| 21 a 30 anos | 8      | 15     |
| 31 a 40 anos | 7      | 7      |
| 41 a 50 anos | 8      | 5      |
| 51 a 60 anos | 4      | 7      |
| 61 a 70 anos | 2      | 1      |
| 71 a mais    | 1      | 0      |

*J.P.B.V.S.*



No ano de 1990 não houve óbitos, como também de agosto de 1989 a dezembro de 1989.

No ano de 1991 faleceram: uma criança de 1 ano e 8 meses, do sexo masculino, de insuficiência respiratória; uma criança com 1 mês de idade, do sexo masculino, durante a epidemia de diarreia em junho de 1991; uma criança com 1 ano e 8 meses, do sexo feminino, durante epidemia de diarreia em junho de 1991; um recém-nascido prematuro, do sexo masculino, com insuficiência respiratória em junho de 1991.

#### Saneamento

A aldeia dispõe de um único poço amazônico e pouco profundo, que seca de setembro à dezembro. A água é armazenada em duas caixas d'água de 1.000 litros cada. Dessas duas caixas a água é distribuída para um cano com 2 torneiras aos índios, para a casa do Posto e para a farmácia.

A aldeia possui 20 casas e não possui fossas. Peço a construção de 2 fossas do modelo do Banco Mundial, uma para meninos e outra para meninas, na proximidade da escola com orientação da professora quanto ao uso. Deixei um xerox com o Chefe de Posto, dessa fossa com ventilação, sem cheiro e sem larvas ou moscas, sem água encanada, fácil de ser construída, e gostaria que a Vale pagasse o preço irrisório diante da falta de verbas da FUNAI.

#### O garimpo do Manelão

Um garimpo de ouro no igarapé Manelão, na área pretendida como ampliação de reserva, paga 500 mil cruzeiros mensalmente ou o valor de 150 gramas de ouro aos índios, que usam essa quantia para compra de necessidades prementes como calções e pouca roupa, cartuchos para caça, anzóis e combustível para seus barcos.

A necessidade do mínimo da civilização conduz os índios na direção dos garimpeiros e madeireiros que degradam o meio ambiente.

#### Conversão da Dívida Externa em preservação do meio ambiente

A preservação do meio ambiente da floresta amazônica deve contar com uma quantia aos índios, que lhes possibilite adquirir necessidades prementes e pós-contato como calções, pouca roupa, sandálias, sabão, cartuchos para caça, anzóis e linha para pesca, combustível para os barcos, assistência à saúde. Essas necessidades fazem com que os índios aca

J.P.B.V.F

bem aceitando a pressão das madeireiras e dos garimpeiros em seu território com a degradação do meio ambiente.

Uma preservação do meio ambiente amazônico deverá contar com uma contribuição aos índios, afastando os inescrupulosos de uma vasta cadeia de exploração que vae do político central ao regional, do funcionário central ao regional, do dono do garimpo ao garimpeiro, dos importadores dos países do 1º Mundo que compram mogno e cujos últimos elos, são os mais prejudicados e explorados, o índio e o meio ambiente.

Funcionários

Nerci Caetano Ventura, Chefe do Posto

Geni de Fátima Bogea Umbuzeiro, Professora

Walter Avelino da Silva, Auxiliar de Enfermagem

Dnair Marques de Oliveira, Enfermeira nível superior, responsável pela saúde em Altamira, que deve estar em contato com a Vale.

Perfuração de poço semi-artesiano

Poderá perfurar no rio Bacajã, que conhece, o geólogo Francisco de Assis Ximenes, rua João Besouro 3506, Caixa Postal 203, Altamira, CEP 68370, telefone 515-1212.

João Paulo Botelho Vieira Filho